

OBJETOS E MEMÓRIAS: ELABORAÇÃO DE INVENTÁRIO PARTICIPATIVO DE NA ZONA RURAL DE PELOTAS

TACIANA ROCHA CASANOVA KURZ¹; DIEGO LEMOS RIBEIRO²

¹Universidade Federal de Pelotas – tacimusealizando@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – dllrmuseologo@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é um desdobramento da pesquisa de dissertação do curso de Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural, da Universidade Federal de Pelotas, e tem como objetivo investigar quais coleções ou objetos com potencial museológico e emotivo podem estar “escondidos” nas casas dos moradores da zona rural de Pelotas. O pano de fundo para a pesquisa seria os arredores dos museus existentes na colônia (Museu Gruppelli, Museu da colônia Maciel, Museu da colônia Francesa) pois todos eles foram formados com a participação da comunidade, que contribuíram com empréstimos ou doações de objetos que estavam guardados em suas residências.

Através do exposto acima, é possível perceber que várias pessoas doaram objetos, mas é possível ainda levantar outras questões, que aliás serão perguntas norteadoras das entrevistas a serem realizadas, “o que eles não doariam? E por quê?” Na investigação levantamos uma hipótese de que os objetos não doados são considerados coleções afetivas, das quais eles têm mais dificuldade de se desfazer, por isso precisariam manter-se no orbe privado (em afronte com o museu, que exprime uma memória compartilhada).

A relação entre o homem e os objetos afetivos é fundamental para a formação da identidade pessoal. Esses objetos podem ser desde itens colecionáveis até peças de arte, livros, fotografias, entre outros. Muitas vezes, esses objetos representam momentos importantes da vida, a história da família ou lembranças de lugares ou pessoas especiais.

Buscamos investigar a quantidade de acervo que podem estar guardados por várias pessoas e possuem uma ampla potencialidade para reportar-se a uma coleção de museu, ou compor alguma exposição temporária em forma de empréstimos. Mas também, muito mais importante que isso, ter essas memórias na forma de inventário que garante a continuidade de sua trajetória. Pois quantas histórias se submergem com a morte do sujeito? Então, uma das principais contribuições deste trabalho, será a realização de um inventário participativo para que as histórias não se percam.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa é de cunho qualitativo, as técnicas de pesquisas que foram empregadas são: revisão de literatura, entrevistas orais, diário e campo, fotografias dos objetos, com elaboração de uma ficha catalográfica para cada objeto.

Os teóricos trabalhados são: Maurice Halbwachs, Joel Candau, Michel Pollak para embasar conceitos de memória social e identidade. Para falar sobre cultura

material, objetos, relação sujeito objeto, nos embasaremos em autores como Gonçalves, Pomian, Debary, Nora entre outros,

O uso da história oral para a realização dessa pesquisa, se torna indispensável, pois somente através dela é possível analisar os sentimentos e emoções, assim como a própria narrativa do sujeito e sua relação com os objetos. “À memória se declina no presente e é o impulso de ação para o futuro” (JOUTARD, 2000, p.32)

Os critérios usados como parâmetro para a escolha dos entrevistados deram-se a partir dos doadores de objetos para os museus presentes na colônia. Contudo, com o andar da pesquisa, percebeu-se que muitas pessoas que doaram para os museus já haviam falecido, ou mesmo pessoas que não haviam participado diretamente das doações, mas tinham objetos com grande potencial memorial.

Procura-se analisar elaborar um inventário participativo, mapeando a localização dos objetos, com a história de seus donos, a relação sujeito-objeto, reconhecendo as memórias evocadas e tendo a consciência de que a própria memória serve como algo musealizável. Em suma é mapear o potencial afetivo de objetos que estão no território, e que podem ser úteis para futuras exposições ou pesquisas, mas cuja salvaguarda permaneceria com os seus detentores, já que provavelmente esses objetos eles não doariam. Logo, tentar responder à questão de o “porque eles não doam”

Na parte de inventário dos objetos, terá como guia, a ficha do livro - *Educação Patrimonial: inventários participativos: manual de aplicação* / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; texto, Sônia Regina Rampim Florêncio et al. – Brasília-DF, 2016

Um inventário participativo é uma ferramenta importante para identificar e documentar os bens culturais que representam as heterogeneidades e multiplicidades culturais existentes na coletividade. Para a realização do inventário é utilizada a metodologia da história oral, por meio de entrevistas com os sujeitos sociais. A história oral contribui para o desenvolvimento de um acervo mais rico e complexo, assim como, para uma abrangência mais zelosa do bem cultural que está sendo catalogado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

GONÇALVES, (2005) diz que todo grupo humano coleciona algum tipo de material, pode servir para afirmar um domínio sobre o outro. Brahm também segue essa linha de pensamento ao dizer “Acreditamos que tudo é possível de ser colecionável. Todos os sujeitos, seja qual for sua classe social, podem ter uma coleção, seja qual for sua natureza.” (2018 p.71)

A partir dos dados coletados até o momento nas entrevistas orais foi possível perceber grande potencial de histórias ligadas a objetos, que podem ficar esquecidas no caso de falecimento dos detentores destes itens.



Figura 1 e 2: Alguns objetos que as pessoas mostraram nas entrevistas como sendo objetos emotivos, os quais elas não doariam para nenhum museu.

Fonte: acervo pessoal da pesquisadora

Os objetos que as pessoas guardam, os fazem lembrar de algo, assim eles trazem lembranças, são mediadores de memórias, e consequentemente contribuem para a formação de sua identidade, pois como afirma CANDAU, (2011, p. 10) “a memória e a identidade estão indissoluvelmente ligadas”

Ficha do Objeto	
Nome:	
Imagem:	Medidas:
O que é:	
Onde está:	
Períodos importantes:	
História:	
Significados:	
Pessoas envolvidas:	
Materiais:	
Técnicas ou modo de fazer:	

Figura 3: Modelo de ficha elaborado para a biografia dos objetos. Que será usado para o inventário participativo.

4. CONCLUSÕES

Pretende-se no desenvolver desta pesquisa fazer um levantamento dos objetos com potencial memorial, atrelando a eles sua biografia, e desenvolver um inventário participativo, como uma espécie de museu vivo, onde os objetos permanecem nas residências de seus donos, porém possuem toda uma

documentação, assim caso no futuro esses objetos sejam inseridos em algum museu já tem a parte de catalogação pesquisa prontas.

Os objetos afetivos são capazes de suscitar emoções como alegria, nostalgia, saudade e afeto, e estão profundamente ligados à vida emocional do sujeito. Esses objetos podem se tornar verdadeiros símbolos de uma trajetória de vida, e fazem parte da construção da identidade pessoal.

Para muitas pessoas, a dificuldade de se desfazer de objetos afetivos está ligada à perda da própria história pessoal. A posse desses objetos pode ser vista como uma forma de manter a conexão com o passado e preservar a própria história.

Percebe-se a necessidade de suportes que fazem a ligação do presente com o passado, auxiliando a memória, nós também precisamos saber de onde viemos, quem somos, e os objetos que nos rodeiam ajuda a nos compreendermos, nossa identidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAHM, J. P. **A musealidade no Museu Gruppelli: entre o visível e o invisível** Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2018.

CANDAU, J. **Memória e Identidade**. São Paulo: Contexto, 2011

FLORENCIO R. R. et al. **Educação Patrimonial: inventários participativos: manual de aplicação**. Brasília-DF: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2016

GONÇALVES, J. R. S. Ressonância, materialidade e subjetividade: as culturas como patrimônios. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 11, n. 23, p. 15-36, jan. /Jun. 2005

GONÇALVES, J. R. S. **A retórica da perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil**. Rio de Janeiro: editora UFRJ, 2002.

JOUTARD, P. Desafios à história oral do século XXI. In: FERREIRA, M. M.; FERNANDES, M.F.; ALBERTI, V. (Org). **História oral desafios para o século XXI**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2000